

23 de Agosto de 2011

Índice de Novas Encomendas na Construção 2º Trimestre de 2011

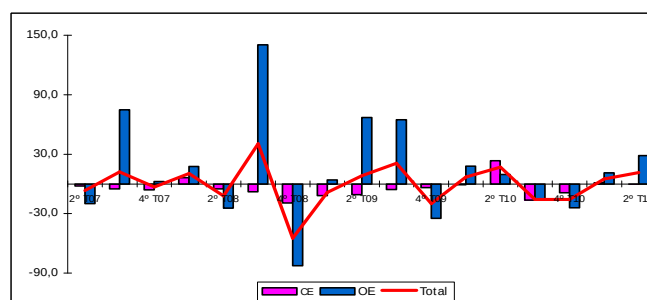
Índice de Novas Encomendas na Construção intensifica variação homóloga negativa

O índice de novas encomendas na construção apresentou uma diminuição homóloga de 16,8% no 2º trimestre de 2011 (variação de -12,8% no trimestre anterior). Este comportamento foi significativamente influenciado pelo crescimento da componente pública do segmento de *Construção de Edifícios* relativa a edifícios escolares no 2º trimestre de 2010. Excluindo esta componente, as encomendas recebidas pela construção diminuíram 6,3% em termos homólogos. As variações trimestral e média dos últimos quatro trimestres situaram-se em 11,6% e em -14,2%, respectivamente.

O índice de novas encomendas na construção apresentou, em termos homólogos, uma diminuição de 16,8% no 2º Trimestre de 2011 (variação de -12,8% no trimestre anterior). Esta diminuição foi determinada sobretudo pelo comportamento do segmento de *Construção de Edifícios*, que passou de uma variação de -5,2% no 1º trimestre de 2011 para -23,4% no 2º trimestre de 2011. O comportamento deste segmento foi significativamente influenciado pelo crescimento da componente pública relativa a edifícios escolares no 2º trimestre de 2010. Excluindo os edifícios escolares, este segmento registou uma diminuição homóloga de 4,7%. O segmento de *Obras de Engenharia* registou uma taxa de variação homóloga de -8,1% no 2º trimestre de 2011 (-21,8% no trimestre anterior).

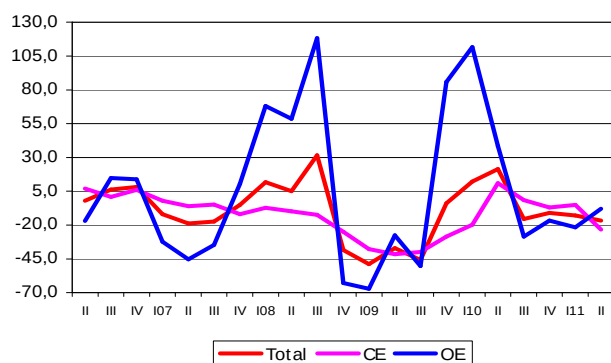
Face ao trimestre precedente, o índice de novas encomendas na construção aumentou 11,6% (4,9% no 1º trimestre de 2011). Esta variação tinha sido 16,9% no 2º trimestre de 2010.

Índice de Novas Encomendas na Construção Variação trimestral, %

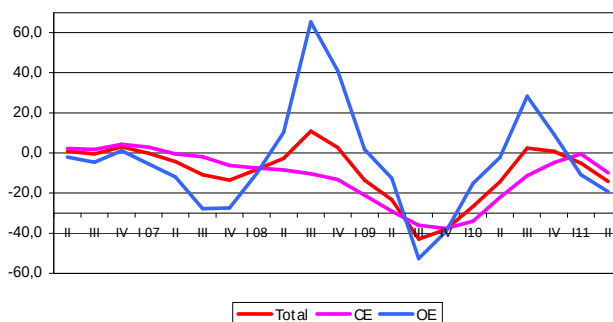


A taxa de variação média dos últimos 4 trimestres foi -14,2% (-5,1% no período anterior).

Índice de Novas Encomendas na Construção Variação homóloga, %



Índice de Novas Encomendas na Construção Variação média dos últimos 4 trimestres, %



ÍNDICE DE NOVAS ENCOMENDAS NA CONSTRUÇÃO (PAÍS)

BASE 2000= 100

PONDERADOR	Total 100,00	Construção de Edifícios 69,95	Obras de Engenharia 30,05
Índices Trimestrais			
I ₀₇	85,7	91,5	72,0
II	79,9	89,5	57,7
III	89,6	84,8	100,8
IV	86,8	79,8	103,1
I ₀₈	95,7	84,8	121,0
II	83,9	80,7	91,5
III	118,0	74,2	219,9
IV	53,4	59,9	38,2
I ₀₉	48,9	52,8	39,7
II	52,9	47,1	66,3
III	63,9	44,4	109,1
IV	51,2	42,7	71,0
I ₁₀	54,9	42,4	83,8
II	64,1	52,3	91,7
III	54,0	43,7	78,0
IV	45,6	39,8	59,1
I _{11*}	47,8	40,2	65,6
II	53,4	40,1	84,3
Variação trimestral (%)			
I ₀₇	-6,3	1,0	-23,0
II	-6,7	-2,2	-19,8
III	12,1	-5,2	74,7
IV	-3,2	-6,0	2,3
I ₀₈	10,3	6,3	17,4
II	-12,3	-4,9	-24,4
III	40,6	-8,0	140,4
IV	-54,8	-19,3	-82,6
I ₀₉	-8,4	-11,8	3,9
II	8,2	-10,8	67,1
III	20,9	-5,6	64,7
IV	-19,8	-3,8	-34,9
I ₁₀	7,1	-0,8	18,1
II	16,9	23,3	9,4
III	-15,8	-16,4	-15,0
IV	-15,7	-9,0	-24,3
I _{11*}	4,9	1,1	11,0
II	11,6	-0,3	28,6
Variação homóloga (%)			
I ₀₇	-12,0	-2,0	-32,4
II	-18,8	-6,1	-45,5
III	-17,6	-4,8	-34,8
IV	-5,1	-11,9	10,3
I ₀₈	11,7	-7,3	68,1
II	5,0	-9,9	58,6
III	31,6	-12,5	118,2
IV	-38,5	-24,9	-63,0
I ₀₉	-49,0	-37,8	-67,2
II	-37,0	-41,6	-27,6
III	-45,9	-40,1	-50,4
IV	-4,0	-28,6	86,0
I ₁₀	12,3	-19,7	111,5
II	21,4	11,0	38,5
III	-15,4	-1,6	-28,5
IV	-11,1	-6,9	-16,8
I _{11*}	-12,8	-5,2	-21,8
II	-16,8	-23,4	-8,1
Variação média nos últimos 4 trimestres (%)			
I ₀₇	-0,1	2,9	-5,5
II	-4,4	-0,5	-12,0
III	-10,9	-1,9	-27,9
IV	-13,6	-6,2	-27,5
I ₀₈	-8,4	-7,5	-10,2
II	-2,7	-8,5	10,2
III	10,9	-10,4	65,3
IV	2,6	-13,3	41,1
I ₀₉	-13,6	-21,1	1,7
II	-23,3	-29,1	-12,6
III	-43,0	-36,1	-52,7
IV	-38,2	-37,6	-39,2
I ₁₀	-26,7	-34,0	-15,2
II	-14,3	-22,3	-2,3
III	2,4	-11,3	28,2
IV	0,8	-4,8	9,3
I _{11*}	-5,1	-0,4	-10,9
II	-14,2	-10,0	-19,3

NOTAS

Variação trimestral = [trimestre mês n / trimestre n-1 * 100] - 100

Variação homóloga = [trimestre n / trimestre n-4 * 100] - 100

Variação média nos últimos 4 trimestres = [[trimestre (n-3) + ... + trimestre (n)] / [trimestre (n-7) + ... + trimestre (n-4)] * 100] - 100

Notas Explicativas

Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas

O Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas tem como objectivo fornecer informação sobre a evolução em valor da procura de produtos e serviços, como indicação da produção futura. Com o duplo objectivo de reduzir a carga sobre os respondentes (para obter informação sobre as encomendas seria necessário a realização de uma operação estatística específica junto das empresas) e de assegurar a qualidade da informação a produzir, são calculados números índices a partir de informação de carácter administrativo, seja através do processo de licenciamento de obras, seja através da informação sobre o lançamento de concursos públicos para a realização de obras de construção.

De referir que, através do Decreto-Lei n.º 18/2008, o âmbito da contratação pública foi alterado a partir do 2º semestre de 2008, assim como o valor máximo para a utilização do procedimento do ajuste directo.

Revisões

A informação divulgada neste projecto apresenta revisões do 1º trimestre de 2011 por aumento de cobertura da fonte licenciamento. O impacto desta revisão é de 1,0 pontos percentuais na taxa de variação homóloga do índice agregado.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível das encomendas entre dois trimestres consecutivos. Embora este indicador permita o acompanhamento corrente do andamento das encomendas, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num ou em ambos os períodos comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível das encomendas entre o trimestre corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.

Taxa de variação média dos últimos quatro trimestres

A variação média dos últimos quatro trimestres compara o nível das encomendas destes trimestres com os quatro imediatamente anteriores. Por se tratar de uma média móvel, esta taxa de variação é menos sensível a alterações.